

ARQUEOLOGIA E CIDADANIA:

LEITURAS PLURAIS DO NOSSO MUNDO MATERIAL

Pesquisadores: Janayne Rocha & Mário Augusto Gomes

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Vieira de Carvalho

Monitores: Victor Henrique S. Menezes, Tami Coelho Ocar, Natália Ferreira de Campos e Isabela Soráia Backx Sanabria

Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAPNEPAM/Linckamp) - Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr) - CNPq

Palavras-chave: Arqueologia - Cultura Material - Memória

O que é Arqueologia?

Arqueologia é o estudo do homem a partir de sua cultura material, ou seja, de tudo aquilo que foi produzido ou modificado por ele. Estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico (FUNARI, 2003: 11). É uma disciplina que não estuda apenas o passado, muito menos os dinossauros – que são objetos de estudo de uma outra disciplina, a Paleontologia –, mas que também está preocupada com as problemáticas que envolvem as sociedades do presente. Os seus objetivos não se limitam à simples descoberta de artefatos em escavações. A análise do objeto, sua constante interpretação e as múltiplas significações, que ele pode tomar a partir dessa análise é o lado mais rico da prática. O objetivo final é o entendimento da sociedade geradora de dessa cultura material (TASSO, 2012: 5/p).

CAMP

Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAPNEPAM) é um projeto de pesquisa, que, além de trabalhos técnicos e por objetivo desenvolver atividades com as massas, o que lhe concede o título de um Laboratório Científico. Defende que as pesquisas e resultados nela realizadas não devem ficar restritos ao âmbito acadêmico, e levadas aos grupos externos à universidade. O que é mais conhecido, entende a Arqueologia como político que permite a construção de diálogos e debates produzidos no interior da Arqueologia e as sociedades (CARVALHO, 2011: s/p). É e parando desse entre as atividades desenvolvidas, se destacam aulas em comunidades escolares, manutenções e visitas a museus, construção de materiais didáticos, exposições e revistas.

o nome de Paulo Duarte em homenagem ao papel importante para a Arqueologia brasileira, e, na criação da lei 3.924/61, que defende o patrimônio pré-histórico do país.



Referências

Atividades desenvolvidas

A Arqueologia é o estudo do homem a partir de sua cultura material, ou seja, de tudo aquilo que foi produzido ou modificado por ele. Estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico (FUNARI, 2003: 11). É uma disciplina que não estuda apenas o passado, muito menos os dinossauros – que são objetos de estudo de uma outra disciplina, a Paleontologia –, mas que também está preocupada com as problemáticas que envolvem as sociedades do presente. Os seus objetivos não se limitam à simples descoberta de artefatos em escavações. A análise do objeto, sua constante interpretação e as múltiplas significações, que ele pode tomar a partir dessa análise é o lado mais rico da prática. O objetivo final é o entendimento da sociedade geradora de dessa cultura material (TASSO, 2012: 5/p).

Arqueologia Pública Paulo Duarte (LAPNEPAM) é um projeto de pesquisa, que, além de trabalhos técnicos e por objetivo desenvolver atividades com as massas, o que lhe concede o título de um Laboratório Científico. Defende que as pesquisas e resultados nela realizadas não devem ficar restritos ao âmbito acadêmico, e levadas aos grupos externos à universidade. O que é mais conhecido, entende a Arqueologia como político que permite a construção de diálogos e debates produzidos no interior da Arqueologia e as sociedades (CARVALHO, 2011: s/p). É e parando desse entre as atividades desenvolvidas, se destacam aulas em comunidades escolares, manutenções e visitas a museus, construção de materiais didáticos, exposições e revistas.



Considerações finais

O projeto tem nos possibilitado diversas e interessantes no campo das pesquisas arqueológicas. Para baseando-nos nas práticas em Arqueologia Pública (LAP), pretendemos desenvolver um produto final, que venha a contribuir na divulgação científica em Arqueologia. No foco os estudantes do ensino básico, será elaborado um trabalho que integrará informações acerca dos patrimônios arqueológicos da América do Sul. O objetivo é elaborar, que será elaborado em colaboração com outras instituições e a comunidade local.

Foto: M. Antônio Souza/Unicamp Linckamp. Projeto Linckamp. 2011.

Fonte: Instituto Brasileiro de Museus. Projeto Linckamp. 2011.

2012.

Os dois primeiros meses de nossa situação no projeto Linckamp. Realizadas no formato teórico. Ministradas pelos monitores, as formações, e discussões de textos ligados a Arqueologia, História, Patrimônio, Identidades, Paulo Duarte. Terminado o período de discussões teóricas, começaram as ações no campo da Arqueologia. Discutido até então. Com o auxílio dos monitores, parte da curadora do acervo do laboratório, onde indicar as tipologias de materiais arqueológicos, bem os mesmos. Até o presente momento trataramos os materiais em faianças, faianças finas, cerâmicas, e mediante a classificação, preenchendo inventário produzidas pelo laboratório. Depois de termos catalogado das peças, pretende-se dar informações, que constituirá uma de nossas próximas etapas. Assistiu criticamente a vídeos e a filmes relacionados a pesquisas acerca dos patrimônios tombados. Visitas a alguns dos arquivos que estão dentro da UFG e CEDAE. Também fizeram parte das atividades o monitoramento.



O projeto tem nos possibilitado diversas e interessantes no campo das pesquisas arqueológicas. Para baseando-nos nas práticas em Arqueologia Pública (LAP), pretendemos desenvolver um produto final, que venha a contribuir na divulgação científica em Arqueologia. No foco os estudantes do ensino básico, será elaborado um trabalho que integrará informações acerca dos patrimônios arqueológicos da América do Sul. O objetivo é elaborar, que será elaborado em colaboração com outras instituições e a comunidade local.

2012.

Foto: M. Antônio Souza/Unicamp Linckamp. Projeto Linckamp. 2011.

Fonte: Instituto Brasileiro de Museus. Projeto Linckamp. 2011.

2012.